## **CILÍCIO E VIDA**

**C**ilícios[[1]](#footnote-1) para ganhar os Céus!

**A** Infinita Bondade abençoe a quem os pratique de boa-fé, no entanto, convém recordar que o Apelo Divino solicita “misericórdia e não sacrifício”.

**N**essa legenda, a lógica espírita aconselha disciplinas edificantes e não rigores inúteis; austeridades que rendam educação e progresso; regimes que frutifiquem compreensão e beneficência; cooperação por escola e trabalho exprimindo aprendizado espontâneo.

**Q**uando tenhas uma hora disponível, acima do repouso que te restaure, canaliza atenção e força para que se atenuem os sofrimentos da retaguarda.

**U**m minuto de carinho para com os alienados mentais ensina a preservar o próprio juízo.

**A**lguns momentos de serviço, junto ao leito dos paralíticos, articulam preciosa aula de paciência.

**S**imples visita ao hospital diminui ilusões.

**C**ozinhar prato humilde, em benefício dos que não conseguem assegurar a subsistência, impele a corrigir os excessos da mesa.

**C**osturar em socorro dos que tremem desnudos, auxilia a esquecer extravagâncias de vestuários.

**E**ntregar voluntariamente algum recurso, nos lares desprotegidos, criando reconforto e esperança, imuniza contra o flagelo da usura e contra a voragem do desperdício.

**A**mparar em pessoa aos que vagam sem rumo ensina respeito ao lar que nos aconchega.

**C**ilícios para conquistar os talentos celestes!...

**F**açamos aqueles que se transfigurem nas obras de fraternidade e elevação, por melhorarem a vida, melhorando a nós mesmos.

**N**ão ignoramos que tanto o Planeta Terrestre, quanto as criaturas que o povoam jazem vivos, em pleno céu, entretanto, jamais contemplaremos a luz divina do céu que nos circunda sem acendê-la, dentro de nós.

**Emmanuel** Do livro: **Opinião Espírita**. CEC Psicografia: **Francisco C. Xavier**

## **PROVAS VOLUNTÁRIAS. O VERDADEIRO CILÍCIO**

**26**. Vós perguntais se é permitido diminuir o rigor das próprias provas. Essa questão faz lembrar estas outras: É permitido àquele que se afoga procurar se salvar? Àquele que se espetou num espinho, retirá-lo? Àquele que está doente, chamar um médico? As provas têm por finalidade exercitar a inteligência tanto quanto a paciência e a resignação; um homem pode nascer numa situação penosa e difícil, exatamente para obrigá-lo a procurar os meios de vencer as dificuldades. O mérito reside em suportar, sem lamentações, as consequências dos males que não se podem evitar, em perseverar na luta, em não se desesperar se não for bem-sucedido, mas não com negligência que mais seria preguiça do que virtude.

**E**ssa questão naturalmente nos leva a uma outra. Uma vez que Jesus disse: “*Bem-aventurados os aflitos,*” há mérito em procurar as aflições agravando suas provas com sofrimentos voluntários? A isso responderei muito claramente: sim, há um grande mérito quando os sofrimentos e as privações têm por objetivo o bem do próximo, pois trata-se da caridade pelo sacrifício; não, quando têm por finalidade apenas o próprio bem, porque é egoísmo por fanatismo.

**A**qui há uma grande distinção a fazer, para vós, pessoalmente: contentai-vos com as provas que Deus vos envia, não aumenteis a sua carga, às vezes já tão pesada; aceitai-as sem lamentações e com fé, é tudo o que ele vos pede. Não debiliteis o vosso corpo com privações inúteis e mortificações sem objetivo, porque tendes necessidade de todas as vossas forças para realizar a vossa missão de trabalho na Terra. Torturar e martirizar voluntariamente vosso corpo é transgredir a Lei de Deus, que vos dá os meios de sustentá-lo e fortificá-lo; enfraquecê-lo sem necessidade, é um verdadeiro suicídio. Usai, mas não abuseis: essa é a Lei; o abuso das melhores coisas acarreta punição por suas consequências inevitáveis.

**B**em diferente é o que acontece quando alguém se impõe sofrimentos para o benefício de seu próximo. Se suportais o frio e a fome para aquecer e alimentar aquele que precisa, e se o vosso corpo padece por isso, eis o sacrifício que é abençoado por Deus. Vós que deixais vossos aposentos perfumados para ir a um casebre miserável levar consolação; vós que sujais as vossas mãos delicadas, tratando de chagas; vós que deixais de dormir para ficar junto a um doente que apenas é vosso irmão diante de Deus; vós, enfim, que usais vossa saúde na prática das boas obras, esse é o vosso sacrifício, verdadeiro cilício abençoado, porquanto as alegrias do mundo não ressecaram o vosso coração; não vos deixastes levar pelos prazeres ilusórios da fortuna, mas vos transformastes em anjos consoladores dos pobres desvalidos.

**M**as vós, que vos retirais do mundo para evitar as suas seduções e viver no isolamento, qual a vossa utilidade na Terra? Já que fugis da luta e abandonastes o combate, onde está a vossa coragem diante das provas? Se desejais um cilício, aplicai-o em vossa alma e não em vosso corpo; mortificai o vosso espírito e não a vossa carne; castigai o vosso orgulho; recebei as humilhações sem vos lastimardes; esmagai vosso amor-próprio; tornai-vos insensíveis contra a dor da injúria e da calúnia, mais pungente que a dor corporal. Eis o verdadeiro cilício cujas feridas vos serão contadas, porque elas serão a prova da vossa coragem e da vossa submissão à vontade de Deus. (Um anjo guardião. Paris, 1863.)

1. 'Além de significar tecido grosseiro, áspero, o sentido mais comum de cilício - tormento, sacrifício voluntário - vem do nome que era dado ao cinto ou cordão de crina, de lã ou de arame eriçado de pontas que os penitentes usavam sobre a pele e sob os vestidos, para mortificação da carne.' Ref.: https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/cilicio/743 [consultado em 26-03-2024] [↑](#footnote-ref-1)